

Entrevista semi-estruturada na análise do cartaz do filme *Terra em Transe*

Semi-structured interview on the analysis of the poster from the movie Terra em Transe

Ribeiro, Adriana B. ; Mestranda; Esdi / Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ
adriana.ribeiro@iaiafilmes.com.br

Freitas, Sydney; Doutor em engenharia de produção; Esdi / Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ
sydneyfreitas@terra.com.br

Niemeyer, Lucy; Doutora em Comunicação e Semiótica; Esdi / Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ
niemeyer@openlink.com.br

Resumo

Este artigo apresenta os resultados da análise de uma entrevista semi-estruturada que visa o entendimento da relação entre o cartaz e o conteúdo do filme “Terra em Transe”, de Glauber Rocha. A entrevista, feita em espaço informal, foi gravada em vídeo e posteriormente transcrita para análise. Considerou-se o background do entrevistado bem como seu envolvimento emocional com o tema. Esse artigo reflete uma etapa do início de uma pesquisa de mestrado. A população recortada é formada por profissionais da indústria cinematográfica, por contemporâneos e/ou comentadores da obra de Glauber que tenham demonstrado conhecimento de forma consistente de sua filmografia..

Palavras Chave: Design. Cartazes. Cinema

Abstract

This article presents the results of the analysis of a semi-structured interview aiming to understand the relation between the poster and the content of the movie “Terra em Transe”, of Glauber Rocha. The interview, done in an informal space, was video taped and subsequently transcribed for analysis. The background of the interviewed as well as his emotional involvement with the subject was considered. This article reflects a stage at the beginning of a research in master's degree. The indented population is formed by professionals of the cinematographic industry, contemporaries and/or commentators of the Glauber's work who have demonstrated solid knowledge of his filmography.

Keywords: Design. Poster. Cinema

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Apresentação

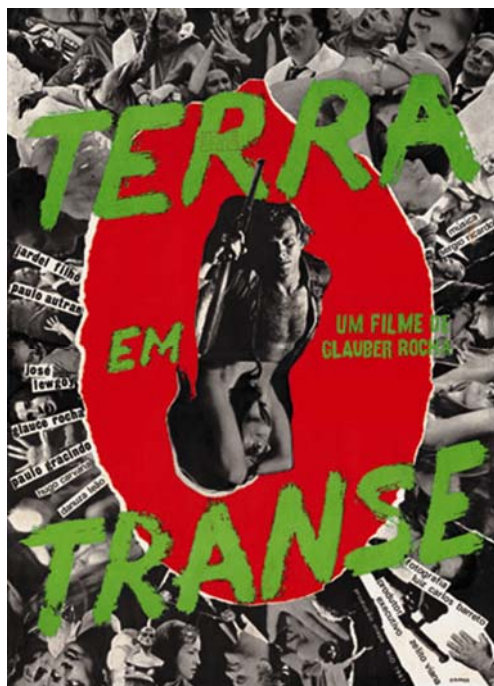


Fig. 1) Cartaz *Terra em Transe*.

Glauber Rocha realizou sua obra entre os anos de 1958 e 1980 compreendendo prioritariamente as décadas de 1960 e 1970, período político mais conturbado da história recente do Brasil. Glauber vivenciou a efervescência cultural brasileira desde o fim dos anos 1950 e conviveu na Bahia com artistas e intelectuais como Jorge Amado, Caribé, Lina Bo Bardi, Calazans Neto, seu amigo de infância, e uma série de personalidades interessadas na construção de uma identidade nacional brasileira.

"No Brasil, o Cinema Novo é uma questão de verdade e não de fotografismo. Para nós, a câmera é um olho sobre o mundo, o travelling é um instrumento de conhecimento, a montagem não é demagogia, mas a pontuação do nosso ambicioso discurso sobre a realidade humana e social do Brasil!" (ROCHA,1981).

A filmografia de Glauber Rocha é composta por vinte filmes. Dentre esses, somente nove resultaram em lançamentos oficiais e dispõe de material gráfico de suporte à distribuição comercial.

Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado que objetiva esclarecer a relação da filmografia de Glauber com seu respectivo conjunto de cartazes. O modelo de entrevista deverá ser utilizado na análise de processos semióticos de outras peças gráficas no escopo da pesquisa. O cartaz do filme *Terra em Transe* foi escolhido por ser um dos mais conhecidos e apresentar maior número de material para consulta.

Nosso objetivo, nesta etapa, é o de mapear o universo de significação de conteúdos contido no cartaz do filme *Terra em Transe*. Move-nos o desejo de saber qual a interpretação do segmento da indústria cinematográfica, formadores de opinião e de comentaristas da obra de Glauber em relação aos cartazes referentes à sua filmografia, nos fornecendo subsídios para uma posterior análise semiótica destas interpretações.

O cartaz de *Terra em Transe*, segundo o *Tempo Glauber* - museu que abriga o acervo de Glauber Rocha, é oficialmente de autoria de Luiz Carlos Ripper com impressão na gráfica Barreiro S.A. Analisamos a percepção que profissionais da indústria cinematográfica brasileira têm da relação entre filme e cartaz através de entrevistas exploratórias semi-estruturadas com base nos modelos apresentados por Maria Lucia Seidl e Marina Marconi.



Fig. 2) Glauber e Lina Bo Bardi na Bahia, acervo *Tempo Glauber*.

Descrição de Método

Buscando responder à pergunta “O cartaz de *Terra em Transe* traduz o conteúdo do filme?”, tivemos a intenção de aplicar uma pauta de entrevista conforme as orientações contidas no item “Entrevista focalizada” do texto “Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados” (LAKATOS e MARCONI, pág.85). A entrevista semi-estruturada foi elaborada considerando o prévio conhecimento do entrevistado a respeito da temática abordada na trama e do contexto em que a mesma foi produzida.

Cada entrevistado foi escolhido em um universo limitado de profissionais de cinema pela expressão de seu conhecimento crítico do conteúdo do filme. Esse conhecimento a respeito da temática explorada na trama é de extrema importância para a pesquisa, uma vez que expressar uma opinião coerente sobre a relação entre o cartaz e o conteúdo do filme está na dependência de um background consistente.

A indicação do nome para a primeira entrevista surgiu em uma reunião com dirigentes do *Tempo Glauber*. O nome indicado foi o de Cleber Cruz e se deve a sua participação na produção de filmes durante o período do Cinema Novo e, mais recentemente, por ter participado do processo de restauração do filme *Terra em Transe* e sua consequente edição em DVD.

A Sinopse

Tendo como temas centrais o populismo, as utopias libertárias de esquerda e o concerto barroco de diversas culturas, *Terra em Transe* conta de forma alegórica a “história” de Eldorado, país imaginário da América Latina. O poeta e intelectual burguês Paulo Martins

vê frustrar-se a sua esperança de que o Governador da Província de Alecrim e líder político Dom Felipe Vieira (José Lewgoy) seja uma alternativa política ao ditador Dom Porfírio Diaz (Paulo Autran). Entre estes, se interpõe à figura do capitalista Júlio Fuentes (Paulo Gracindo), que apesar de se declarar de esquerda se alia ao ditador Diaz. Ao lado de Sara (Glauce Rocha), uma intelectual comunista, Paulo Martins não vê outra solução a não ser a violência revolucionária suicida. Glauber começa neste filme a romper com as noções correntes de trama e narrativa.

Dos Critérios Avaliados

Diante de um universo bastante restrito de possíveis entrevistados, formulamos a análise com base em cinco critérios relevantes para a concepção gráfica dos cartazes: tipografia, uso da fotografia, composição, dimensões e uso de cores.

Em relação à tipografia, investigamos as características do tipo escolhido, se o fato da escolha de uma tipografia desenhada tem relação com o filme e de que forma essa relação se dá. Em relação ao uso das cores, por exemplo, verificamos o que estas cores utilizadas no cartaz revelam ao entrevistado sobre as intenções do diretor. O que a composição do cartaz inspira de possibilidades de significação semelhantes às expressas na trama, se as dimensões são ou não padrão da indústria, e de que maneira o modo de utilização da fotografia se relaciona com a temática do filme na opinião do entrevistado.

Roteiro da entrevista

As perguntas foram elaboradas buscando relacionar os critérios avaliados aos aspectos conceituais do enredo e da temática do filme. Estes critérios representam características gráficas contidas no cartaz. Buscamos elaborá-los levando-se em consideração a possível falta de intimidade por parte do entrevistado com aspectos concernentes ao âmbito do design. Intentou-se que as perguntas fossem capazes de serem respondidas sem conhecimento prévio de design e de suas terminologias.

As respostas obtidas

Ao procurarmos saber sobre seu envolvimento e sobre seu conhecimento a respeito do conteúdo e temática do filme *Terra em Transe*, o entrevistado afirmou ter assistido ao filme na década de 1980 com um grupo de estudos sociológicos. Confirmou ter participado do processo de restauração do filme, gravando juntamente com Paloma Rocha, filha de Glauber Rocha, uma série de entrevistas com profissionais envolvidos na feitura do filme, tais como atores, produtores, fotógrafos e etc.

Entretanto, ao pedirmos que descrevesse o cartaz, o entrevistado se declarou incapaz de descrever de memória o cartaz do filme. Lembrou apenas que o título era algo de peso na composição. Em suas palavras, era algo “jogado” no cartaz e faz, por associação de idéias, uma alusão à outra peça do mesmo período, a capa do disco *Tropicália*. É como se utilizassem uma linguagem corrente na época, inserida em um contexto de “contestação”.

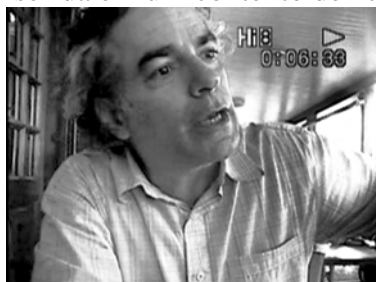


Fig. 3) O entrevistado demonstra certa nostalgia frente ao cartaz.

Mostramos, então, o cartaz do filme. A peça foi imediatamente reconhecida e uma expressão de saudosismo se fez perceber por parte do entrevistado. A palavra que de imediato lhe ocorreu ao dar vistas ao cartaz foi “transe” associada a sentimentos de agonia, martírio, de revolução, de um mundo caótico, de aflição, de uma coisa que “não cabe no cartaz”, ebulição, explosão e revolução. Faz menção à foto do protagonista por estar ao centro como “*el hombre muerto*”.¹

Além de o entrevistado haver ressaltado o fato de o título do filme ser “jogado” no cartaz, apontou também o emprego de uma tipografia “desenhada” (ver BRINGHURST, 2005) como sendo característica da produção gráfica do período. Identificou uma impossibilidade de separar o conteúdo do filme do contexto em que foi produzido fazendo uma menção ao processo improvisado, característico das produções do Cinema Novo.

Em relação à utilização da fotografia no cartaz, pedimos que o entrevistado opinasse sobre o modo como a fotografia é utilizada no cartaz e sua relação com o tema do filme. Ele se referiu à técnica de “colagem” como sendo característico das técnicas utilizadas nas décadas de 1960 e 1970. O entrevistado lamenta a perda da figura do fotógrafo *still*² e evidencia o uso de fotogramas ou de fotos de cena do filme neste cartaz, onde as personagens estariam retratadas. Os fotogramas, segundo o entrevistado mostram a “fotografia”³ do filme e a agonia das ações vividas pelas personagens.

A composição do cartaz é caótica, segundo ele. O filme em si já é um transe com propostas libertárias e de transformação e que “tem a ver com revolução”, em suas palavras.

O entrevistado não estranhou as dimensões do cartaz, limitando-se a reforçar o fato de que estas dimensões seguem o padrão da indústria cinematográfica para cartazes.

Em relação ao uso das cores, o entrevistado mencionou o vermelho como alusão ao comunismo, à revolução. Estes temas são prioritários no filme, podendo-se dizer que é um filme sobre uma revolução. A revolução fictícia em Eldorado retratada no filme é uma metáfora para o discurso de Glauber sobre política no Brasil à época do filme. Em tom jocoso, o entrevistado menciona as cores da bandeira de Angola⁴ (vermelho e preto), ficando clara a referência à temática do filme.

A análise das respostas obtidas demonstra a transcrição da temática revolucionária do filme claramente expressa na leitura que o entrevistado faz do cartaz. Suas observações quanto a aspectos revolucionários, sentimentos angustiantes e quanto ao “mundo caótico” foram escritas de forma literal na sinopse do filme, de 1967. ...”Ao lado de Sara (Glauce Rocha), uma intelectual comunista, Paulo Martins (Jardel Filho) não vê outra solução a não ser a violência revolucionária suicida.”.⁵

¹ O protagonista é o ator Jardel filho, e a expressão “el hombre muerto” se refere ao conto “El hombre muerto” (1920) de Horacio Quiroga escritor uruguaio que retratou a morte de diversas formas e juntamente com Jorge Luis Borges e Gabriel García Márquez é leitura obrigatória se tratando de literatura hispânica. Desta forma, o termo se refere também aos processos de unificação na América Latina e ao ideal revolucionário na década de 1960.

² Fotógrafo de cena, responsável por retratar o set de filmagens e as personagens em cena.

³ Referindo-se, aqui, à iluminação e direção de fotografia do filme.

⁴ Angola foi uma colônia portuguesa até 1975, ano em que o país conquistou sua independência. No século XX Angola não conheceu a paz até 2002, primeiro em virtude da luta contra o domínio colonial português, depois como consequência da guerra civil que eclodiu em após sua independência em 1975 entre os principais partidos de Angola, os anteriores movimentos de libertação. O poder político manteve-se na posse do Movimento Popular de Libertação de Angola desde 1975, embora o partido da oposição União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) tenha dominado parte do território até ao fim da última guerra civil.

⁵ Artigo de Hélio Pellegrino, inédito desde 1967, publicado no **Jornal do Brasil, Rio, 30/08/81** e utilizado como sinopse para o restauro do filme em 2005.

Conclusões e impressões

O processo se mostrou bastante satisfatório, tendo gerado um material relevante para posterior análise das capacidades de significação atribuídas ao cartaz. Alguns cuidados observados no preparo desta entrevista se mostraram apropriadas no que se refere ao levantamento prévio de informações e cronograma de execução (SANTOS, 2000, pág. 223). Algumas outras observações são pertinentes no emprego de entrevistas semi-estruturadas como um roteiro pré-estabelecido e manejo do tempo para que sejam extraídos os dados necessários sem perda do foco principal dos objetivos.

Referências

- BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac & Naif, 2005.
- ECHO, Umberto. **As Formas do Conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo; 3ª ed.; Atlas; 1996
- MELO, Chico Homem de. **Signofobia**. São Paulo: Edições Rosari, 2005.
- MOLES, Abraham. **O Cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- MOURA, Maria Lucia Siedl de. **Projetos de Pesquisa – Elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.
- NORMAN, Donald A. **Emotional Design**. 3 ed. EUA: Basic Books, 2005.
- ROCHA, Glauber. **A Revolução do Cinema Novo**. Rio de Janeiro: Cosac & Naif, 1981.
- SANTOS, Ezequias Estevam dos. **Textos Selecionados de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.